

POSSIBILIDADES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE APOIO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA FRENTE AO CONTEXTO DA COVID-19

COMMUNITY PROJECT POSSIBILITIES TO SUPPORT THE HEALTH SCHOOL PROGRAM IN COVID-19 CONTEXT

Renata Goulart Castro - Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: renatagoulartcastro@gmail.com

Luiza Seffrin Von Muhlen - Estudante do 5º semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, extensionista bolsista do Projeto de Extensão de Apoio ao Programa Saúde na Escola. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: luizaseffrin@hotmail.com

Renata Sousa Carvalho - Estudante do 8º semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, extensionista do Projeto de Extensão de Apoio ao Programa Saúde na Escola. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: renatasousacarvalho_@outlook.com

Zuila Maria Lobato Wanghon - Estudante do 8º semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, extensionista do Projeto de Extensão de Apoio ao Programa Saúde na Escola. E-mail: wanghonzuila@hotmail.com

RESUMO

Em poucos meses desde o relato do primeiro caso da COVID-19 na China, o mundo está em alerta. No Brasil foi atingida a triste marca de 135.793 mortos e 4.495.183 acometidos pela COVID-19. Esse contexto atingiu profundamente a sociedade, impondo novas formas de nos relacionarmos. Na vida universitária não tem sido diferente. O desenvolvimento das ações de extensão tem sido resultado de criatividade aliada a necessidade de continuar contribuindo com a sociedade. Este artigo relata o percurso de um projeto de extensão durante os primeiros meses da epidemia na cidade de Florianópolis. O Projeto de extensão tem como objetivo potencializar as ações do PSE nos municípios parceiros. Com a suspensão das atividades presenciais de ensino no estado surgiu a necessidade de repensar as ações a partir de novas estratégias. Uma das primeiras estratégias foi a formação da equipe para o desenvolvimento de materiais educativos em saúde utilizando como veículo as redes sociais. Uma segunda frente foi apoiar a gestão de municípios para a reorganização da atenção em saúde bucal, levando em consideração as recomendações das instituições mundiais de saúde, as normas técnicas vigentes em nosso país, bem como as melhores evidências científicas. Por fim, iniciou-se juntamente aos municípios o planejamento de ações possíveis no âmbito do PSE, levando em consideração os diferentes contextos e buscando a continuidade das ações de promoção e de educação em saúde.

Palavras-chave: Relações comunidade extensão. Formação profissional em saúde. Integração docente assistencial. Saúde do estudante.

ABSTRACT

Since the first reported case of COVID-19 in China, the world is still on alert. In Brazil, the mark of 135,793 deaths and 4,495,183 affected by COVID-19 was reached. This context has deeply affected society, imposing new ways of relating. At university, it hasn't been different. The development of community actions has had creativity result, combined with the need to continue contributing to society. This article reports the community project progress during first months of the epidemic in Florianopolis city. The Support Project for Health School Program aims to enhance the actions of the program in the partner cities. With classroom teaching activities suspended across the state, it was necessary to rethink actions based on new strategies. One of the first strategies was the team formation for health educational materials preparation, using social media as a main tool. A second front supported the municipalities management for the oral health care reorganization, taking account global health institutions recommendations, our country technical standards in force, as well as the best scientific evidence. Finally, the planning of possible actions within the scope of the program began with municipalities, caring about different contexts, seeking health promotion and education actions continuity.

Keywords: Community-institutional relations. Health human resource training. Teaching care integration services. Student health.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é entendida como um processo interdisciplinar educativo, científico, político e cultural, sendo uma das bases fundantes da Universidade (FORPROEX, 2007). Por meio desta, os acadêmicos podem vivenciar experiências relevantes e refletir sobre questões da atualidade, e segundo Silva (2018) devem ser consideradas na formação discente. Com o conhecimento produzido, formam-se profissionais comprometidos com a realidade nacional, cientes das necessidades regionais e locais (SARAIVA, 2007). As diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, são: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, e impacto e transformação social (NOGUEIRA, 2000).

De acordo com a Carta de Ottawa de 1986, saúde é o resultado dos cuidados individuais e coletivos de cada indivíduo e o seu conceito está atrelado ao cotidiano, nos centros educacionais, no trabalho e no lazer. Por ser imprescindível ao desenvolvimento pessoal e socioeconômico, a saúde pode ser afetada por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos. Por essa razão, ações de promoção são essenciais à sua defesa. O conceito atual de promoção da saúde engloba a capacidade de atuar sobre os determinantes sociais de saúde, em busca de um bem-estar global, e não apenas de um estilo de vida saudável (HEIDEMANN *et al.*, 2012). Para isso, a prestação de serviços clínico-assistenciais deve ser reformulada com ações intersetoriais, que envolvam temáticas como as condições de vida e de trabalho da população, a educação, a alimentação e o saneamento básico (SÍCOLI *et al.*, 2003).

Somado a isso, a educação é um processo complexo sem única definição. Observa-se que a educação em saúde, conceitos e propósitos adaptaram-se conforme as mudanças de paradigma que ocorreram no setor saúde, e também foram influenciadas pelas modificações ocorridas nos processos pedagógicos da educação escolar de uma maneira geral (MACIEL, 2009). Com essas alterações, a saúde passou a ser vista como uma resultante das condições de vida da

população. A educação em saúde atualmente é o processo educativo que envolve as relações entre os profissionais de saúde, os gestores que apoiam esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo. Visa o desenvolvimento crítico e reflexivo do indivíduo sobre sua saúde, capacitando-o para opinar nas decisões de sua saúde (BRASIL, 2006). Desta forma, a educação em saúde começa e termina com a população, devendo ser um processo permanente, coletivo e popular, e não um processo que se confina às paredes de uma escola, de um hospital ou de um centro de saúde, numa perspectiva exclusivamente formal de educação (L'ABBATE, 1994).

Compreende-se que o papel da escola se estende além da função pedagógica, já que abrange também a transformação social e política dos escolares, além do exercício da cidadania e do acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem. Portanto, o ambiente escolar é propício ao desenvolvimento de ações para promoção em saúde, visto que as crianças e os adolescentes aprendem, criam e reveem hábitos e atitudes durante o período escolar (BRASIL, 2009). Ademais, as ações educativas desenvolvidas não devem apenas informar, mas também envolver os escolares e os docentes, por meio de uma relação dialógica (BRASIL, 2002).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 como uma política intersetorial de articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o intuito de proporcionar uma atenção integral aos escolares do ensino público. Dessa forma, os escolares poderiam ter acesso a ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2011). O PSE antecipa também a colaboração de outros setores e atores sociais. Sugere a organização e a oferta de serviços em um território, uma área determinada, e a criação de uma rede de corresponsabilidades como garantia para a sustentabilidade das ações (BRASIL, 2013).

O projeto de extensão aqui relatado é formado por estudantes de graduação, pós-graduação e professores. É desenvolvido de maneira coletiva, atualmente em parceria com a gestão central das Secretarias Municipais de Saúde de Florianópolis e São José, e com as equipes de saúde e educação dos territórios envolvidos com as atividades do programa. Inicialmente, as ações do projeto restringiam-se à área da saúde bucal, sendo realizadas atividades preventivas e de vigilância em saúde bucal, com encaminhamento de casos com necessidade para as Unidades Básicas correspondentes aos territórios, bem como o atendimento clínico com estratégias de intervenção mínima no próprio ambiente escolar, através da técnica restauradora atraumática. No entanto, a perspectiva de atuação do projeto ampliou-se para além da saúde bucal.

Tem sido feita uma aproximação do projeto ao referencial teórico da bucalidade, na perspectiva de nortear as ações a serem desenvolvidas a partir da evidenciação do objeto-sujeito como parte de um todo – sendo este mesmo indivíduo “pertencente a um coletivo de indivíduos” (SAMAJA, 2000). A bucalidade, por sua vez, é definida como “a expressão dos trabalhos sociais que a boca humana realiza” por meio da manducação, da linguagem e da erótica (BOTAZZO, 2006). O uso desse referencial promove o distanciamento da técnica, da objetificação e do “centramento dentário” delimitados por Botazzo (2006), aproximando de uma perspectiva de saúde em seu conceito ampliado. Busca-se aproximar os indivíduos em idade escolar da realidade de serem afetados pelas mais variadas problemáticas da sociedade na qual estão inseridos: a partir desta consciência, busca-se incentivar o desenvolvimento da cidadania e reflexões quanto ao modo de produzirem suas existências.

O CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO DE APOIO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O presente projeto de extensão teve seu início no ano de 2014, sendo intitulado “PSE no âmbito local: fortalecimento da articulação intersetorial nos núcleos de educação infantil”. Inicialmente, contava com vagas para extensionistas voluntários e conseguiu duas bolsas de extensão por meio de Edital Universitário específico para ações de saúde. Nos últimos anos este edital não foi mais aberto e o projeto passou a concorrer nos editais gerais. Atualmente estão vinculados uma estudante bolsista de extensão e seis extensionistas voluntários.

As ações extensionistas objetivavam fortalecer a articulação intersetorial do Programa Saúde na Escola (PSE) em uma escola do Bairro João Paulo, em Florianópolis. As ações centravam-se em estabelecer uma base para as práticas extensionistas, bem como atuar nas ações programáticas do PSE nas instituições de ensino e nas Unidades Básicas de Saúde envolvidas. Buscava-se aumentar a difusão do PSE na escola e comunidades da área de abrangência, abordando temáticas voltadas a saúde bucal. Por meio da participação de representantes dos setores de saúde e educação municipais, em conjunto com os integrantes do projeto de extensão, programaram-se atividades formativas para professores e auxiliares de sala. Dentre elas, estavam a realização de oficinas mensais de capacitação nas paradas pedagógicas já existentes nas instituições escolares em questão. Foram abordadas as temáticas da Promoção de Saúde, do SUS e do modelo de atenção à saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, além da própria perspectiva de organização do PSE e suas áreas de atuação.

A primeira oficina de capacitação do projeto foi realizada com professores da educação infantil do território do Bairro João Paulo. Por meio da metodologia da roda de conversa e discussões em grupo, abordando assuntos pertinentes ao PSE e suas possibilidades, na perspectiva da integração dos setores saúde e educação. Após a capacitação, foi lançada uma cartilha ressaltando os assuntos discutidos, para servir de apoio ao desenvolvimento futuro de ações. Os extensionistas ainda participaram das ações normativas do PSE como avaliação nutricional, visual, de saúde bucal e de análise da situação vacinal dos estudantes, bem como no apoio a consolidação dos dados da avaliação da saúde bucal, visual e antropometria dos alunos das escolas envolvidas com o projeto de extensão. No ano de 2014, cerca de seiscentos e cinquenta estudantes participaram de pelo menos uma ação desenvolvida.

Com o intuito de divulgar os resultados das atividades no meio científico, o projeto de extensão participou da 13ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) da UFSC, montando um estande intitulado “PSE na comunidade”, onde foram expostos banners dos trabalhos realizados. No mesmo evento, foram disponibilizadas a pesagem e medição de Índice de Massa Corporal (IMC) aos interessados, além de instruções de higiene bucal para crianças e distribuição de panfletos educativos. Ainda no mesmo ano, foi apresentado um banner no 1º Congresso Brasileiros de Promoção de Saúde (Maringá – PR), intitulado “Programa Saúde na Escola no âmbito local: articulação intersetorial e desenvolvimento de ações”.

No ano de 2015, o grupo participou ativamente das mesmas campanhas de saúde do ano anterior, dando seguimento ao levantamento de dados e analisando a evolução dos casos analisados e encaminhados para atenção especializada. Como produção científica, foi apresentado um trabalho na Conferência Mundial de Promoção da Saúde em Curitiba. Além disso, o Bairro Coqueiros e uma de suas escolas foram incluídos como territórios de atuação do projeto de extensão, ampliando ainda mais a capilarização e o apoio ao PSE.

A partir do ano de 2016, com a incorporação do território do CS João Paulo nas atividades do curso de graduação em Odontologia, eixo da interação comunitária, e por conseguinte,

aumento da quantidade de pessoas circulando no território, optou-se pela retirada do projeto deste território. Passou a integrar as ações do projeto o território do Bairro Monte Cristo na região continental de Florianópolis. O plano de ações passou a incluir as ações preventivas e de vigilância em saúde bucal, e o atendimento clínico com estratégias de intervenção mínima. A participação na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), da UFSC foi realizada em duas categorias. Como minicurso, foi ministrado “O que você já ouviu falar do SUS?” e como estande, “Saúde na comunidade: integrando a UFSC ao programa saúde na escola e ao cuidado ao idoso com comprometimento funcional”.

Sob esta mesma perspectiva, as ações e trabalhos produzidos pelo presente projeto de extensão serviram de combustível para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de compreender a maneira com que as ações de promoção de saúde e prevenção aos agravos bucais eram desenvolvidas nos ambientes das Unidades de Educação Infantil de Florianópolis – SC. O trabalho levantou as dificuldades e potencialidades percebidas pelos profissionais envolvidos com o desenvolvimento das ações do PSE. O desenvolvimento desse estudo favoreceu a ampliação das discussões quanto a intersectorialidade e promoveu avanços na apropriação conceitual da estratégia de promoção de saúde, identificando lacunas que dificultam ações de saúde bucal no âmbito do programa.

Neste mesmo ano iniciou-se a realização de Cine Debates como estratégia de formação para os próprios extensionistas, promovendo o desenvolvimento ético e moral dos estudantes, a reflexão e a problematização da realidade em que os sujeitos estão inseridos. Foram trabalhados os filmes “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”, “Que horas ela volta?”, “Primeiro da classe” e “Hanna Arendt”, com leitura prévia de textos e posterior discussão no grupo. Fortaleceram-se habilidades relacionais e sociais, possibilitando a ampliação do olhar para seus papéis como atores sociais, além do desenvolvimento de valores de empatia, pluralizados e humanizados, relevantes para a futura prática profissional. Essa ação foi divulgada por meio de um poster intitulado “A experiência do cine debate para a formação no âmbito do programa saúde na escola: um relato de experiência” em dois eventos científicos: III Congresso Catarinense de Saúde Coletiva e no 45º Encontro Acadêmico de Atualização em Odontologia (EAAO).

Em 2017, o projeto realizou encontros de formação para os dentistas da rede municipal de saúde de Florianópolis, abordando a padronização dos registros no prontuário eletrônico e o planejamento em saúde, por meio de metodologias ativas de ensino aprendizagem, como a discussão de casos e aplicativos de gincanas. Adicionalmente, o grupo de extensionistas participou de uma reunião de capacitação e planejamento para atividades de tratamento restaurador atraumático (ART) e, posteriormente, os colocou em prática, realizando os atendimentos e encaminhamentos à Unidade Básica de Saúde quando necessário.

Os dados levantados ao longo do projeto de extensão protagonizaram outro TCC. Dessa vez, analisaram-se os dados secundários oriundos do sistema de informação da SMS de Florianópolis, possibilitando a compreensão da organização da rede de atenção em saúde bucal de acordo com as ações pertinentes ao PSE. O projeto foi divulgado na 52ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), com dois trabalhos em forma de poster: “Cine Debate em Projeto de Extensão: Por Uma Formação Ética” e “Extensão Universitária: Estratégica de Aprendizagem e Aproximação da Realidade”. Além disso, participou também da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) da UFSC, nas categorias de estande, com o título “Saúde bucal também conta”, e de minicurso, com o título “Black Mirror”: as relações humanas na era das mídias sociais”.

Em 2018, o projeto ganhou reforços com parceria com uma professora do curso de Fonoaudiologia, e a inclusão de estudantes do mesmo curso, além de outros de Programas de

Pós-graduação da Universidade. A perspectiva de trabalho multiprofissional e interprofissional foi ganhando força, e buscou-se, a partir de então, priorizar o desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento de autonomia dos envolvidos. Realizou-se a “Semana da Saúde na Escola”, o que possibilitou uma maior interação com a comunidade escolar. Diversificando ainda mais os olhares, foi realizada uma atividade conjunta com outro projeto de extensão, sob o tema da territorialização, colaborando com a complexidade que os territórios integrantes do projeto apresentam. Ainda nesta perspectiva, o projeto ofereceu um minicurso sobre o tema “Interdisciplinaridade e Formação em Saúde” na 17ª SEPEX da UFSC.

Já no ano de 2019, o projeto integrou o evento “Saúde na praça”, que buscou uma maior aproximação da Universidade com a sociedade. Além disso, o projeto participou do I Seminário Internacional de Educação Interprofissional em Saúde, onde foram abordados temas acerca da formação docente para a educação interprofissional em saúde, as potencialidades da formação ética na universidade contemporânea, e a educação interprofissional como estratégia de inovação na formação em saúde. Tal participação trouxe reforço teórico aos extensionistas, motivando e direcionando a perspectiva de suas ações.

Em razão da epidemia da COVID-19 em Santa Catarina, e os reflexos no desenvolvimento das atividades da Universidade, como a suspensão das atividades presenciais de extensão, o presente projeto teve sua continuidade desafiada. Para tanto, alterações em sua dinâmica foram realizadas para garantir a continuidade das ações.

DESENVOLVENDO AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CONTEXTO DA EPIDEMIA DA COVID-19

Em dezembro de 2019, os primeiros casos da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, foram registrados na China. Devido a sua alta transmissibilidade, e em um mundo globalizado, o vírus rapidamente se espalhou em diversos países do mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença havia se tornado uma pandemia e reiterou que o isolamento social era necessário para sua contenção (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Dessa forma, novos desafios se estruturam e exigem amadurecimento, diálogo e construção coletiva para enfrentá-los. Neste contexto, as possibilidades mais promissoras proveem das instituições públicas, que se reafirmam como espaços fundamentais de fortalecimento e produção de alternativas viáveis para a sociedade. As mudanças organizacionais necessárias, muitas vezes são difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, implicando em enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança, de flexibilidade e, principalmente de transformação e inovação (CAMPOS, 2020).

Com o estabelecimento deste período, os desafios e percalços de como pensar a extensão frente às novas restrições também se estabeleceu. Antes as ferramentas digitais integravam uma das estratégias para o desenvolvimento das ações extensionistas, agora a internet e suas mídias sociais tornaram-se o principal meio para essa mobilização, articulação e disseminação dos resultados alcançados (SERRÃO, 2020).

Nesse cenário, a interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e a indissociabilidade ensino pesquisa e extensão se fortalecem ainda mais com projetos e iniciativas como a produção de material em libras para orientar comunidade surda sobre o novo coronavírus; kits educativos de higiene e prevenção de doenças para crianças; canais de acolhimento de idosos nesta fase de isolamento social; interlocução de produtores rurais com consumidores; disponibilização de áudios de histórias narradas durante a quarentena; disseminação de informações técnicas em canais de rádio; além do oferecimento de material educativo e cursos a distância para

a comunidade em geral. Centrais de informação, telemedicina e “tele acolhimento social”, assim como a orientação psicológica também são contribuições importantes advindas desses espaços de formação (BARBOSA, 2020).

Inseridos nessa realidade, escolas e universidades da Grande Florianópolis, assim como em outras regiões do Brasil, tiveram suas atividades de ensino e extensão presenciais paralisadas. Dessa forma, muitos projetos de extensão foram diretamente afetados pela epidemia da COVID-19 e precisaram se adaptar. Em nosso caso, a iniciativa de inovação para continuar contribuindo com a sociedade veio a partir da necessidade de reorganização da atenção em saúde bucal devido às questões trazidas pelo contexto da COVID-19, como o alto potencial de transmissão existente nos atendimentos odontológicos.

Antes da pandemia, eram realizadas reuniões de formação do projeto, com as equipes de saúde e educação, discutindo as ações a serem executadas, além da formação da equipe de extensionistas. Nessas reuniões presenciais, que ocorriam mensalmente, eram realizados os cines debates. Durante a pandemia, foram realizados quatro encontros virtuais para esta atividade. Inicialmente com a discussão do tema educação em saúde. No entanto, houve baixa adesão dos extensionistas.

Diante da necessidade de muitos municípios da revisão das questões de biossegurança relacionadas ao atendimento odontológico, a equipe do projeto de extensão aqui apresentado, juntamente com a equipe de outros dois projetos de extensão parceiros sugeriram a formação de um Grupo de Trabalho (GT). Os representantes da saúde bucal dos municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça, Nova Trento, São José e Tijucas aderiram a ideia e passaram a se reunir semanalmente com os representantes dos projetos, para tratar especificamente sobre a biossegurança no contexto da epidemia da COVID-19. Com o passar dos meses e a evolução da situação, o GT passou a discutir também o processo de trabalho das equipes de saúde bucal neste enfrentamento, e ocorreu a formação de um subgrupo do GT, para discutir especialmente as perspectivas de continuidade do PSE nos diferentes contextos dos municípios envolvidos.

No âmbito da formação da equipe de extensionistas, houve o resgate das discussões teóricas em conjunto com o projeto de extensão de Cuidado a Saúde Bucal de Idosos com Capacidade Funcional Limitada. Nesses encontros quinzenais, foram realizadas discussões de temas relacionados aos dois projetos, onde os estudantes e os professores se revezavam na condução e nas apresentações. Com exceção da primeira tentativa, as outras apresentaram êxito e bom engajamento por parte dos estudantes extensionistas. A temática discutida nas reuniões também apresentou mudanças devido a pandemia, sendo direcionadas a busca de alternativas para retorno às atividades. A intenção de promover educação em saúde aos acadêmicos, por meio de informações acerca da COVID-19, de discussões sobre a manutenção da biossegurança no ambiente de trabalho do projeto e de maneiras para levar essas informações à comunidade escolar envolvida no PSE.

A participação da comunidade escolar acabou não acontecendo no contexto da epidemia da COVID-19. Percebe-se uma dificuldade de participação principalmente em razão das aulas remotas, que exigem muito tempo e dedicação dos profissionais da educação e da comunidade escolar como um todo.

EFEITOS NA SOCIEDADE

A criação do Grupo de Trabalho em Saúde Bucal da Grande Florianópolis para discussão sobre os novos protocolos de biossegurança nas unidades básicas de saúde, desencadeou o desenvolvimento do “Guia de orientação para a organização da atenção em saúde bucal em

tempos da COVID-19". Posteriormente, foi desenvolvido um curso online, autoinstrucional, em parceria com o EDUCASAÚDE SC, que está em fase de disponibilização para todos os duzentos e noventa e cinco municípios do estado.

Essas ações contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho em saúde no SUS, e para além dele, bem como do atendimento à população, tendo importante efeito positivo para a sociedade.

Outro grande ganho é a própria formação profissional dos estudantes extensionistas, que tem a oportunidade de integração a realidade dos serviços de saúde, tendo contato com profissionais em atuação, contribuindo para o enfrentamento das situações vividas. Além disso, a perspectiva de aproximação de outros projetos de extensão também contribui para a diversificação dos olhares, a partir da observação das aproximações e distanciamentos sobre as temáticas trabalhadas. Além do envolvimento da responsabilidade social e da ratificação de valores de cidadania que vão muito além das técnicas ensinadas em sala de aula.

Mesmo em um cenário adverso, como o caso vivido com a epidemia da COVID-19 no Brasil e no mundo, estratégias para o trabalho em saúde, em especial para o trabalho em saúde bucal, vêm sendo discutidas e implementadas. Dessa forma, o cuidado em saúde bucal permanece em pauta e ativo.

A educação em saúde promove o conhecimento e o entendimento do processo saúde-doença podendo contribuir na adoção de novas condutas e hábitos cotidianos referentes à saúde. A centralidade está nas causas que conduzem à saúde mais do que as causas que conduzem à doença. Ela estabelece cada vez mais sua importância para a sociedade, já que gera ganhos significativos para a saúde. A escola funciona como palco para transformações, assumindo grande importância como espaço privilegiado para o estabelecimento de práticas educativas (MOTA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio do cenário pandêmico contemporâneo atuou como forte propulsor para a renovação e diversificação das ações do presente projeto de extensão. As atividades executadas neste período demonstraram grande impacto na formação profissional dos extensionistas. Estas práticas contribuíram para a formação de indivíduos capazes de atuar através da multidisciplinaridade, com olhar mais amplo e diverso, buscando desenvolver suas futuras ações profissionais com maior criticidade, cidadania e responsabilidade social.

Desta forma, as ações desenvolvidas em conjunto com as coordenações de saúde bucal dos municípios da Grande Florianópolis, beneficiaram os profissionais de saúde bucal dos duzentos e noventa e cinco municípios catarinenses - por meio de um curso online de capacitação - que os orienta quanto às medidas de biossegurança a serem tomadas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. Não só os profissionais de saúde são beneficiados neste caso: o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho em saúde no SUS impacta diretamente na melhoria do atendimento à população, demonstrando seu grande efeito positivo para a comunidade como um todo.

A mudança drástica da conjuntura em que as ações extensionistas eram praticadas determinou a percepção de novas possibilidades para a realização do projeto aqui apresentado. O contato direto com profissionais da saúde e suas vivências, bem como o diálogo entre profissionais de diferentes municípios colabora com o enfrentamento dos problemas - que por vezes são semelhantes - auxiliando na tomada de decisões mais assertivas e efetivas. A discussão com outros projetos de extensão para a promoção de uma educação permanente, enriquece

a experiência e os saberes dos extensionistas, auxiliando na detecção de pontos convergentes entre os diferentes projetos de extensão existentes na Universidade. As marcantes práticas alternativas que surgiram neste novo cenário foram extremamente produtivas, tanto aos profissionais, como aos extensionistas e professores, sendo opções a serem introduzidas como práticas habituais em um futuro retorno presencial do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. Saberes e práticas da extensão universitária na resposta ao enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas Em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 50–51, 2020. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/download/2224/1609>. Acesso em: 7 ago. 2020.
- BOTAZZO, Carlos. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuição ao debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 7-17, jan./mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000100002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 6 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/acoes-e-programas/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16795-programa-saude-na-escola-saiba-mais>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Manual instrutivo: Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_06_2013_16.21.18.880166244cb983df2c85e0bcc746a73b.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-5, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006.
- CAMPOS, B. *et al.* Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 2, n. 4, p. 24–28, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6578/4499>. Acesso em: 1 ago. 2020.
- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.
- HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. **Cienc. Cuid. Saúde**, Maringá, v. 11, n. 3, p.613-9, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13554>. Acesso em: 29 jul. 2020.

L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, n. 4, p. 481-490, 1994. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000400008>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 773-776, out./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16399/10878>. Acesso em: 7 ago. 2020.

MOTA, D. F. S. **Trabalhar a educação para a saúde nas escolas**: percepção de profissionais de saúde e de professores. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) – Universidade do Porto, Porto, 2011.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.) **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

SAMAJA, J. **A reprodução social e a saúde**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SERRÃO, A. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2223>. Acesso em: 7 ago. 2020.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 91-112, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, G. Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam? Entenda como os elementos influenciam o ensino superior. **Educa mais Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 27/10/2020